

Bolsonaro: Petrobras reduzirá preços

Presidente diz que diminuição tem de ocorrer ante a queda na cotação do petróleo. Filhos do chefe do Executivo pressionam estatal

» INGRID SOARES
» TAÍSA MEDEIROS
» RAPHAEL FELICE

O presidente Jair Bolsonaro (PL) voltou a criticar o reajuste dos preços de combustíveis e enfatizou que a Petrobras "com certeza" reduzirá os valores ante a queda internacional da cotação do barril de petróleo — negociado, ontem, abaixo de US\$ 100 (leia **Saiba mais**).

"Estamos tendo notícias de que, nos últimos dias, o preço do petróleo, lá fora, tem caído bastante. A gente espera que a Petrobras acompanhe a queda de preço lá fora. Com toda certeza, fará isso", afirmou, durante o lançamento do Novo Marco de Securitização e Fortalecimento de Garantias Agro, no Palácio do Planalto.

O chefe do Executivo ainda

ironizou a "sensibilidade" da estatal, que, segundo ele, poderia ter aguardado a aprovação, no Congresso, do projeto que altera a cobrança do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre combustíveis. O texto recebeu o aval de Senado e Câmara na quinta-feira, horas depois de a Petrobras anunciar aumento de 18,7% na gasolina; 24,9%, no diesel; e 16%, no gás de cozinha nas refinarias. No dia seguinte, Bolsonaro sancionou o projeto.

"Esta guerra da Rússia com a Ucrânia tem influenciado na nossa economia, mas, pelo que tudo indica, os números agora, em especial do preço do barril lá fora, sinalizam para normalidade no mundo. Espero que a nossa querida Petrobras, que teve muita sensibilidade ao não nos dar um dia (de prazo), retorne



Espero que a nossa querida Petrobras, que teve muita sensibilidade ao não nos dar um dia (de prazo), retorne aos níveis da semana passada os preços dos combustíveis no Brasil"

Jair Bolsonaro, presidente da República

aos níveis da semana passada os preços dos combustíveis no Brasil", afirmou.

À noite, à TV Ponta Negra, do Rio Grande do Norte, Bolsonaro voltou à carga. Disse que a estatal "não colabora com nada". "O barril do petróleo chegou a US\$ 135 na semana passada, agora, já caiu e está em US\$ 100. A gente está esperando, inclusive, ter um retorno da Petrobras para rever esses preços

que foram absurdamente majorados na semana passada", ressaltou. "Qualquer nova alta, a gente vai, da nossa parte aqui, desencadear um processo para que esse reajuste não chegue na ponta da linha para o consumidor. É impagável o preço dos combustíveis no Brasil. E, lamentavelmente, a Petrobras não colabora com nada."

Os filhos políticos de Bolsonaro se juntaram ao pai no coro

contra a companhia. O deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) criticou os reajustes. "Se a Petrobras tivesse esperado um dia — e eles sabiam disso —, em vez de aumentar em 90 centavos, teriam aumentado 30 centavos. Agora, a Petrobras aumentou em 90 centavos e, para reduzir o preço na bomba em 60 centavos com a nova lei aprovada esta semana, será uma batalha", publicou no Twitter. A postagem dele foi retuitada pelo senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ).

Em seu grupo com apoiadores no Telegram, o vereador carioca Carlos Bolsonaro (Republicanos) escreveu: "Com o novo despenca do valor do petróleo mundial espera-se diminuição gigantesca no valor da gasolina e óleo diesel no Brasil. Isso sem mencionar a validade da nova lei do ICMS, sancionada pelo presidente Jair Bolsonaro".

Saiba mais

Queda de mais de 6%

O preço do petróleo fechou, ontem, em patamar inferior a US\$ 100 nos pregões dos Estados Unidos e da Europa. Um dos principais motivos, desta vez, é a possível retração da demanda, diante da retomada do isolamento na China, com impacto na economia global. Nesse cenário, diminuem as pressões por reajustes dos combustíveis no Brasil. O petróleo do tipo WTI, dos EUA, com entrega para abril, fechou o preço cotado a US\$ 96,44, uma queda de 6,34%, comparado ao dia anterior. Já o Brent, de Londres, ficou em US\$ 99,91, uma retração de 6,5%.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Combustíveis **Página:** 3